

Apresentação

O volume 2, número 1 da *Claraboia* - Revista do Curso de Letras da UENP - apresenta aos seus leitores uma coletânea cuja diversidade temática contempla artigos, dispostos em ordem alfabética de título, subjacentes à área de **Linguística** em seus mais diferentes ramos.

Pautados sobre os pressupostos da Linguística Textual e da Argumentação, são quatro artigos: “A argumentação no gênero reportagem: mecanismos enunciativos na construção de sentidos sobre tecnologia na educação”, de autoria de Sueli Correia Lemes Valezi (1), o qual registra a análise realizada sobre os recursos linguístico-enunciativos que constroem a argumentatividade em uma reportagem publicada em revista impressa. “A elipse como elemento promotor da interdependência semântica”, de Makeli Aldrovandi (2), apresenta uma discussão sobre os pontos convergentes na definição de texto, de discurso e de coesão para as teorias da Linguística Textual e da Argumentação. Para tanto, analisa a construção da elipse em uma reportagem publicada em revista online. Em “Relações enunciativas e argumentativas na construção do sujeito discursivo”, de Ivani Cristina Silva Fernandes (12), o objetivo é refletir sobre os enlaces entre noções enunciativas e argumentativas a partir de um texto de opinião publicado em revista impressa, buscando demonstrar de que modo se estabelecem a imagem de si e a do Outro, implicando nesse contexto a questão do *ethos* e da alteridade, em um discurso de natureza meta-argumentativa. O artigo “Marcadores conversacionais: um estudo sobre suas funções em um diálogo”, de Dayse de Souza Lourenço (7), busca verificar os elementos conhecidos como marcadores conversacionais presentes em um excerto de diálogo extraído de publicações do projeto NURC.

Representante dos estudos fonéticos, o artigo “A Ilha do Porto Santo e dois exercícios fonéticos”, de Helena Rebelo (3), partindo da preocupação com a aprendizagem da transcrição fonética por estudantes universitários, busca demonstrar, por meio de dois exercícios fonéticos com base no topônimo da ilha de Porto Santo (Arquipélago da Madeira-Portugal), que a escolarização e a aprendizagem da escrita promovem uma valorização da escrita e do registro ortográfico em detrimento da oralidade.

A base teórica da Sociolinguística norteia três artigos publicados nesse periódico: em “A realização do objeto direto anafórico por clíticos e pronomes lexicais: um caso de variação”, de Flávio Brandão Silva (4), são realizados estudos acerca do objeto direto anafórico por meio de clíticos e pronome lexical. O *corpus* constitui-se de narrativas orais e escritas produzidas por alunos dos ensinos fundamental, médio e superior, uma vez que são nas narrativas orais que, segundo o pesquisador, a variante *pronome lexical* tem maior ocorrência. No artigo “Análise e

diagnose de erros: uma técnica pertinente das variantes linguísticas em sala de aula”, de Ligiane Bonacim (5), baseada na disparidade entre as pesquisas acadêmicas e a prática de sala de aula, a autora objetiva levar até aos professores uma técnica pedagógica elaborada por Bortoni-Ricardo (2004; 2005), a fim de que o docente seja capaz de tornar seus discentes aptos a perceberem o valor e o estigma que as variedades do português brasileiro possuem. Entrelaçando as teorias sociolinguísticas e os preceitos da Linguística Aplicada, o artigo “Marcas da oralidade na escrita nos níveis discursivo, morfossintático, e fonético: análise de uma carta de apresentação produzida por um aluno do 5º ano”, de Luciane Watthier e Terezinha da Conceição Costa-Hübes (8), traz reflexões teóricas acerca das marcas da oralidade na escrita, nos níveis discursivo, morfossintático e fonético, identificadas em um texto produzido por um aluno do 5º ano do Ensino Fundamental.

Vinculado à Linguística Aplicada, o artigo “Práticas escolares de leitura reflexiva como instrumento de resistência ao controle e manipulação social”, de Rosana Becker (11), propõe uma reflexão a cerca das crenças a respeito da livre circulação de ideias, leituras e valores na sociedade contemporânea, enfatizando o caráter ideológico das informações e dos textos postos para leitura na escola. Pontua-se, ainda, a necessidade de proporcionar aos alunos experiências estéticas de leitura para combater a “pasteurização” dos textos de entretenimento.

Enquadrado em uma abordagem estritamente teórica, o artigo “Jakobson, Bakhtin e Foucault: uma reflexão sobre sujeito e enunciado”, de Paulo Cezar Rodrigues (6), expõe as noções de sujeito e enunciado em Bakhtin (2011), em Foucault (2000, 2008) e em Jakobson (1967, 1985), buscando compreender o porquê de uma linguística do enunciado.

Ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, o artigo “O papel do projeto de ensino no estágio supervisionado em língua inglesa: espelho de representações”, de Eliane Segati Rios-Registro (09), apresenta uma análise documental de projetos de ensino desenvolvidos ao longo do ano de 2008 em uma IES do estado do Paraná, com foco na discussão de conceitos de textos prescritivos e suas influências nos projetos desenvolvidos pelos próprios alunos-estagiários.

Subsidiado pelas teorias que constituem a Dialetoлогия, o artigo “O questionário morfossintático do ALiB: o feminino de chefe e de presidente”, de Vera Maria Ramos Pinto (10), analisa as ocorrências morfossintáticas de algumas questões do Questionário Morfossintático (QMS), parte integrante do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O *corpus* são as respostas de informantes de seis capitais de três regiões do Brasil, em que a pesquisadora investiga as variantes diatópicas e diastráticas na construção morfológica para a flexão de gênero feminino dos substantivos *chefe* e *presidente*; verifica o número de registros entre os sexos, as faixas etárias e nível

de escolaridade dos referidos informantes; e propõe uma reflexão sobre o uso do feminino dessas palavras no contexto atual do Brasil.

Fecha esta edição a resenha de Tiago Leonardo Ribeiro publicada na *Seção Farol*. A resenha apresenta e discute o artigo “Revisitando O Atlas Linguístico do Paraná (ALPR) – um estudo do ‘r caipira’”, de Vanderci Sant’Ana Castro, parte integrante da obra: ALTINO, Fabiane Cristina (org.). *Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera*. Londrina: Midiograf, 2012.

É com satisfação, portanto, que publicamos o volume 2, número 1 da *Claraboia* – Revista do Curso de Letras da UENP, agradecendo aos autores, aos membros dos conselhos editorial e científico e, sobretudo, à equipe que fez este número da revista acontecer: Luiz Antônio Xavier Dias, Raquel Gamero, Mirielly Ferraça, Eliana Merlin Deganutti Barros, Fernando Moreno e, em especial, Stanis David Lacowicz, ilustrador da capa deste nosso periódico.

CLCA-UENP, dezembro de 2014.

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer

Sumário

Experiente	1-5
Apresentação	6-10
ARTIGOS	
A argumentação no gênero reportagem: mecanismos enunciativos na construção de sentidos sobre tecnologia na educação Sueli Correia Lemes Valezi	11-28
A elipse como elemento promotor da interdependência semântica Makeli Aldrovandi	29-41
A Ilha do Porto Santo e dois exercícios fonéticos Helena Rebelo	42-56
A realização do objeto direto anafórico por dêiticos e pronomes lexicais: um caso de variação Flávio Brandão Silva	57-74
Análise e diagnose de erros: uma técnica pertinente às variantes linguísticas em sala de aula Ligiane Bonacim	75-84
Jakobson, Bakhtin e Foucault: uma reflexão sobre sujeito e enunciado Paulo Cezar Rodrigues	85-98
Marcadores conversacionais: um estudo sobre suas funções em um diálogo Dayse de Souza Lourenço	99-106
Marcas da oralidade na escrita nos níveis discursivo, morfossintático e fonético: análise de uma carta de apresentação produzida por um aluno do 5º ano Luciane Watthier e Terezinha da Conceição Costa-Hübes	107-122
O papel do projeto de ensino no estágio supervisionado em língua inglesa: espelho de representação Eliane Segatti Rios-Registro	123-135
O questionário morfossintático do ALiB: o feminino de chefe e de presidente Vera Maria Ramos Pinto	136-156
Práticas escolares de leitura reflexiva como instrumento de resistência ao controle e manipulação social Rosana Becker	157-165
Relações enunciativas e argumentativas na construção do sujeito discursivo Ivani Cristina Silva Fernandes	166-181
Farol – Resenha	

CASTRO, Vanderci Sant'Ana. Revisitando o Atlas Linguístico do Paraná (ALPR): um estudo do “r caipira”. In ALTINO, Fabiane Cristina (org.). <i>Múltiplos olhares sobre a diversidade linguística: uma homenagem à Vanderci de Andrade Aguilera</i> . Londrina: Midiograf, 2012. Tiago Leonardo Ribeiro	182-186
--	---------